

Ensino Oncológico em Duas Escolas Médicas da Região Metropolitana do Recife

Izabella Carvalho de Oliveira¹, Artur Lício Rocha Bezerra², Luan Filipe Viana Saldanha³, Beatriz Amorim de Araújo Lima Santos⁴, Sara Monalisa Silva do Nascimento⁵

1- Discente de medicina da Universidade de Pernambuco; 2- Docente do curso de medicina da Universidade de Pernambuco; 3- Discente de medicina da Universidade de Pernambuco; 4- Discente de medicina da Universidade de Pernambuco; 5- Discente de medicina da Universidade de Pernambuco

Introdução

O câncer representa a principal barreira para uma maior expectativa de vida (BRAY et al., 2018). Porém, apesar da sua crescente incidência, apenas 30% dos cursos de medicina possuem a oncologia como disciplina obrigatória na grade curricular (Silvestrini et al., 2012). Pesquisas retratam que menos de 50% dos recém-formados receberam treinamento adequado (Payne et al., 2013). Apesar disso, ainda se observam poucos trabalhos na literatura sobre o ensino da oncologia e sua estruturação curricular.

Casuística e Métodos

Um estudo transversal de caráter descritivo foi realizado nos cursos de medicina da Universidade de Pernambuco (pública) e da Faculdade Pernambucana de Saúde (privada). A coleta de dados ocorreu pela análise das ementas da cadeira de oncologia nas Instituições de Ensino e pela aplicação de formulários para os alunos. A população da amostra foi constituída por 60 estudantes de medicina do 3º ao 5º ano das faculdades. Aqueles que participaram da pesquisa assinaram o TCLE disponibilizado na primeira página do formulário. O questionário aplicado fez uso da escala de Likert de cinco pontos, variando de "discordo totalmente" a "concordo totalmente" para avaliação da qualidade do ensino e autopercepção de aprendizado. Foram excluídos da pesquisa discentes que não concluíram a disciplina de oncologia.

Resultados

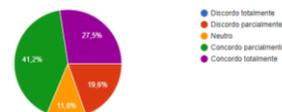
A pesquisa entre alunos do Ciclo Clínico (n=51) revelou que 68,7% (n=35) dos estudantes consideraram a disciplina de oncologia estruturada de forma organizada e eficiente em sua instituição de ensino e 70,6% (n=36) concordaram que o professor responsável utiliza de uma excelente didática, apesar de 20% (n=10) considerar que houve mal aproveitamento dos recursos disponíveis ao ensino. Apenas 7,8% (n=4) dos entrevistados revelaram não ter facilidade em compreender a matéria de oncologia, com 23,5% (n=12) adotando uma postura de neutralidade diante da afirmativa. 88,2% (n=45) consideraram o conteúdo aprendido como de grande relevância para a prática como futuro médico.

Resultados

Apesar dos indicadores positivos acerca da apreensão da disciplina, 60,8% (n=31) dos entrevistados julgaram a quantidade de aulas teóricas e práticas insuficientes para gerar bom domínio do assunto, com 68,6% (n=35) apontando para uma necessidade de melhoria e aprimoramento do ensino da oncologia para o curso médico.

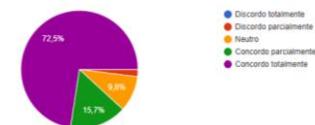
Acho que a disciplina de oncologia no meu curso é estruturada de forma organizada e eficiente

51 respostas



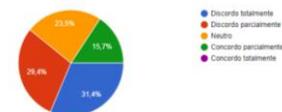
Considero aquilo que foi aprendido na disciplina de oncologia como de grande relevância para minha prática clínica como futuro médico (a).

51 respostas



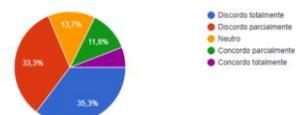
Acredito que tive quantidade suficientes de aulas teóricas e práticas na disciplina de oncologia para que eu tenha um bom domínio do assunto

51 respostas



Não acredito que minha universidade precise de alguma melhoria ou aprimoramento no ensino da oncologia para o curso médico

51 respostas



Conclusões

O aumento da incidência do câncer e sua presença nas mais diversas especialidades demanda que todo recém-formado tenha um preparo adequado na oncologia oferecido pelas instituições. Revela-se um cenário favorável na cidade do Recife, com mais de 60% dos alunos considerando a disciplina bem estruturada. Contudo, apesar de indicadores positivos sobre a compreensão do assunto, mais da metade da amostra aponta para uma necessidade de aprimoramento do ensino oncológico no curso médico.

Referências:

- BRAY, Freddie et al. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 68, n. 6, p. 394-424, 2018.
- PAYNE, Sarah et al. Discordance between cancer prevalence and training: a need for an increase in oncology education. **Clinical medicine**, v. 13, n. 1, p. 50, 2013.
- SILVESTRINI, Anderson Arantes; SCHERRER, Luciano Rios; MOREIRA, Wagner Brant. O ensino de oncologia na graduação: panorama brasileiro. **Rev Bras Oncol Clínica**, v. 8, n. 29, p. 125-9, 2012.

Contato

izabellacarvalho2012@gmail.com; artur.licio@terra.com.br; luan.saldanha@upe.br; biaamorim1.50@gmail.com; saramonalisa27@gmail.com